

## A PERCEPÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL SOB A ÓTICA DE TRÊS PÚBLICOS: ALUNOS, CONTABILISTAS E PROFISSIONAIS LIGADOS À OUTRAS ÁREAS

THE PERCEPTION OF THE ACCOUNTING PROFESSION FROM THE  
PERSPECTIVE OF THREE PUBLIC: STUDENTS, ACCOUNTANTS AND  
PROFESSIONALS LINKED TO OTHER AREAS

João de Deus Ferreira de Brito  
[jdfbrito@hotmail.com](mailto:jdfbrito@hotmail.com)  
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais  
de Petrolina

Wellington Dantas de Sousa  
[wellington.bmb@hotmail.com](mailto:wellington.bmb@hotmail.com)  
Fucape Business School

<sup>3</sup>João Carlos Hipólito Bernardes do  
Nascimento  
[jchbn1@gmail.com](mailto:jchbn1@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio De Janeiro

Juliana Reis Bernardes  
[jureis3d@hotmail.com](mailto:jureis3d@hotmail.com)  
Universidade Estácio de Sá

Josaias Santana Dos Santos  
[josaias@yahoo.com.br](mailto:josaias@yahoo.com.br)  
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina

**RESUMO:** Partindo dos insights de Nascimento et al. (2012), o presente estudo buscou conhecer a percepção de graduandos em Contabilidade, Contadores e da sociedade, acerca dos atributos da profissão de Contabilidade. Para tal, através de um questionário com 24 (vinte e quatro) atributos desenvolvido por Hardin, O'bryan e Quirin (2000), foi conduzido um estudo de campo na região do Vale do São Francisco. Como ferramenta à análise dos dados foi utilizada a análise de variância de um fator (One-Way ANOVA) e, posteriormente, testes Post Hoc a um nível de significância de 0,05, dado o interesse de identificar em quais atributos os três públicos pesquisados ostentam visões distintas. Foram notados indícios que possibilitam concluir que as maiores distorções de percepção encontram-se nos atributos 'Satisfação no trabalho', 'Estabilidade no emprego' e 'Nível ético', sendo que os graduandos apresentaram as menores médias nos três atributos. Assim, conclui-se que a percepção deste público não é satisfatória para uma profissão tão promissora, sendo de bom alvitre os órgãos como CRC e CFC, como também as universidades, divulgarem melhor a importância da profissão Contábil.

**Palavras-Chave:** Escolha de carreiras; Percepção da profissão; Valorização da Profissão Contábil.

**ABSTRACT:** Building on insights from Nascimento et al. (2012), this study sought to understand the perception of undergraduate students in Accounting, Accountants and society, about the attributes of the Accounting profession. To this end, through a questionnaire with 24 (twentyfour) attributes developed by Hardin, O'Bryan and Quirin (2000), was conducted a field study in the San Francisco Valley region. As a tool for data analysis, analysis of variance of a factor (One-Way ANOVA) and subsequently post hoc tests at a significance level of 0.05 was used, given the interest in identifying which attributes the three public surveyed bearing different views. Evidence to enable us to conclude that the greatest

*distortions of perception are the 'Job satisfaction', 'Stability in employment' and 'ethical level', with the undergraduates had the lowest averages in the three attributes were noted. Thus, it is concluded that the perception of the public is not satisfactory for such a promising profession, being well advised organs as CRC and CFC, as well as universities, better publicize the importance of the Accounting profession.*

**Keywords:** *Choice of careers; perception of the profession; recovery of the Accounting Profession.*

*Artigo recebido em: 30/05/2015; Aceito em: 10/11/2015*

<sup>3</sup>*João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento  
Quadra Z1, Topol,  
CEP 47300-00 - Casa Nova/Bahia/Brasil*

## 1. INTRODUÇÃO

Sobretudo após a consolidação de uma série de mudanças ocorridas nas últimas duas décadas, o Brasil começou a ser encarado como uma oportunidade para alocação de recursos, sendo a obtenção do grau de investimento (*investment grade*) o divisor de águas dessa nova conjuntura econômica. Esse maior interesse por parte dos investidores internacionais tem fomentado uma considerável ebulição no mercado de capitais do país. Nesse contexto, o governo se viu na necessidade de incentivar uma melhor aderência do modelo Contábil nacional (BR-GAAP) frente às *International Financial Reporting Standards* (IFRS), dado o interesse de majorar a compreensibilidade destes por parte dos investidores.

Essa ideia ganhou forma através de um anteprojeto de Lei de reforma da Lei 6.404/1976, elaborado no ano 2000, pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, com o propósito final de modernizar e harmonizar a Lei Societária frente aos princípios fundamentais e melhores práticas contábeis internacionais, visando fomentar ainda mais a inserção do Brasil no atual contexto de globalização econômica.

Finalmente em 2007, com a Lei 11.638/2007, que alterou significativamente a Lei 6.404/1976, essas mudanças começaram a se transformar em realidade. Órgãos como Conselho Federal de Contabilidade - CFC, a própria CVM, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, entre tantos outros, se viram imbuídos no desafio de trabalhar em prol desse processo de convergência do BR-GAAP aos IFRS.

A partir daí, a Contabilidade passa por um período de franca ascensão, sendo seu ápice o lançamento da campanha “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”, cujo o lançamento oficial ocorreu no congresso nacional, demonstrando a preocupação dentre outras classes, da classe política, com a valorização dos profissionais contábeis.

Diante de toda essa conjuntura e, principalmente, dada a complexidade e subjetividade advinda da premissa do julgamento da “essência sobre a forma” inerente aos IFRS, o mercado tende a majorar ainda mais a demanda por profissionais com alto nível de conhecimento, capazes de propiciar informações mais transparentes, possibilitando a comparabilidade dos demonstrativos das firmas nacionais frente às demais, satisfazendo assim, a demanda informacional dos mais diversos *stakeholders*.

Desse modo, buscou-se desvendar o seguinte questionamento da pesquisa: qual a percepção dos graduandos em Contabilidade, Contabilistas e outros profissionais acerca da

profissão de Contabilidade?

Nessa conjuntura, partindo dos achados de Nascimento *et al.* (2012), o presente estudo tem como objetivo geral testar empiricamente a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as percepções de graduandos em Contabilidade, profissionais atuantes no mercado (bacharéis ou técnicos em Contabilidade) e, por fim, da sociedade (representada por profissionais de variadas áreas) acerca dos atributos da profissão Contábil.

Para tal, foi conduzido um estudo de campo no Vale do São Francisco, através de um questionário com 24 (vinte e quatro) atributos desenvolvido por Hardin, O'bryam e Quirin (2000). Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de variância de um fator (*One-Way ANOVA*) e, posteriormente com testes *Post Hoc* a um nível de significância de 0,05, dado o interesse de identificar em quais atributos os três públicos pesquisados ostentam visões distintas.

No contexto da problemática proposta, ressalta-se que o estudo é de grande relevância para a profissão Contábil no momento em possibilita um direcionamento da percepção da profissão Contábil, segundo os públicos pesquisados na atual conjunta de valorização profissional.

Além dessa introdução, o presente estudo encontra-se segmentado em quatro tópicos. Inicialmente é apresentado o referencial teórico, em seguida, os procedimentos utilizados na realização da pesquisa, bem como a forma de análise e apresentação dos dados. No quarto tópico são apresentados e analisados os dados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais com a evidenciação das limitações da pesquisa bem como a indicação de oportunidades para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A conjuntura econômica e a influência na profissão Contábil

A disponibilidade de uma ampla gama de informações disponíveis em várias mídias, sobretudo *internet*, adentra com muito mais facilidade na mente das pessoas, possibilitando ter acesso a todo o tempo a diversos tipos de informação. Entretanto, esse apogeu do acesso a informações pode acarretar em um efeito colateral que é a dificuldade de filtrar e discernir qual a fonte se pode confiar.

Conforme Silva e Lopes (2011), a *internet*, em especial, diminuiu distâncias e permitiu a transmissão de informações de uma maneira instantânea, reconfigurando a noção de espaço geográfico, criando um novo espaço virtual, que supera as fronteiras do mundo físico.

Assim, com a utilização dessas informações de forma eficiente, é possível perceber onde o mercado de trabalho oferece mais oportunidades de carreira profissional, o que contribui para quem está prestes a entrar na universidade. Segundo Franco (1999, p. 23):

A harmonização das normas internacionais de Contabilidade e Auditoria será uma das condições para a profissão Contábil enfrentar os desafios da globalização. Esta exigirá que a Contabilidade seja, realmente, a linguagem internacional dos negócios e da economia. Para isso, é necessário que todos os profissionais contábeis utilizem a mesma linguagem, ou seja, adotem os mesmos princípios e as mesmas normas em seus relatórios e demonstrações contábeis.

Nesse sentido, no Brasil não foi diferente, pois, como país emergente de economia estável, vem na contramão das economias das tradicionais potências mundiais. O país vem respondendo muito bem às constantes crises econômicas mundiais, como por exemplo, crise de 2008, nos Estados Unidos e, atualmente, crise no continente europeu, o que tem

contribuído para elevar a relevância da profissão Contábil, transformando-a numa área de potencial crescimento profissional.

A política de crescimento com estabilidade e a distribuição de renda proporcionou a ascensão econômica de milhões de brasileiros para o mercado interno. Esses pilares de sustentabilidade econômica são a arma que o país possui para enfrentar a turbulência econômica externa. Nesse ambiente, onde em meio a tantas mudanças no cenário econômico mundial, surgem inúmeras oportunidades de negócios e com isso a necessidade do profissional Contábil para suprir o investidor de informações vitais para a tomada de decisões. Segundo Marion (2012, p.26):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A Profissão Contábil registra atualmente, conforme o Conselho Federal de Contabilidade, 450 mil profissionais (incluindo os Técnicos de Contabilidade) e em torno de 70 mil empresas de serviços contábeis. Já existem mais de mil cursos superiores de Ciências Contábeis. Por outro lado, calcula-se que haja de mais de 20 milhões de negócios no Brasil, ou seja, cada contador tem 50 empresas (negócios) para prestar serviços.

Contribui também para esse crescimento as constantes mudanças que o governo tem feito na forma de arrecadar e fiscalizar os contribuintes. As empresas têm que atender muitas exigências por parte do Fisco, sendo necessário enviar sua Contabilidade e outras informações adicionais para a base do governo, fazendo do profissional Contábil um especialista bem abrangente em várias áreas do campo conhecimento.

Nesse contexto, percebe-se que, com a necessidade cada vez mais constante da sociedade por profissionais de contabilidade, para resolver suas necessidades normais de negócio, a profissão contábil expandiu e se fortaleceu nos últimos anos, além disso, existe grande demanda nas organizações governamentais para consultoria e assistência em vários assuntos (FRANCO, 1999).

Ainda, com a padronização da Contabilidade aos modelos internacionais, outro leque de oportunidades se abre, aumentando ainda mais a relevância da profissão Contábil. Segundo pesquisa de Casey (2013), em 2013, o salário médio inicial pago a um indivíduo graduado em Contabilidade, recém-saído da universidade, está em US\$ 53.300/ano, um aumento de 5,3%, em relação ao ano de 2012.

Por essas razões, a Contabilidade possui hoje um vasto campo de oportunidades para quem busca uma carreira de sucesso profissional. Para Sá (2002, p. 1), “[...] o futuro da profissão Contábil, [...], é um dos mais promissores e ninguém poderá detê-lo porque está atado à história da riqueza e essa a do bem estar material da humanidade”.

Nessa linha, Iudícibus (2008, p. 27) ainda complementa “pode-se afirmar, sem receio de se incorrer em erro, que o mercado de trabalho para o contador de alto nível, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente”.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa é o meio pelo que se busca conhecer determinado fenômeno de interesse. Para isso, é necessário se determinar qual tipo de pesquisa é mais adequado a fim de atingir a

melhor resposta. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) explicam que é na pesquisa que são utilizados diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais.

Partindo desse entendimento, buscou-se atingir os objetivos com uma pesquisa que pode ser classificada quanto à natureza, segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006), se trata de uma pesquisa aplicada, pois gera um produto/processo, isto é, os seus resultados poderão subsidiar eventos que possam promover a profissão Contábil na região do Vale do São Francisco.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva que, segundo Gil (2002), descreve as características de determinados grupos, pois tem o propósito de obter informações sobre uma parcela da população, qual seja: alunos, profissionais ligados à Contabilidade (técnicos e bacharéis) e profissionais de outras áreas de atuação, na região do vale do São Francisco, mais especificamente, em Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Finalmente, quanto aos procedimentos, a referida pesquisa consiste num estudo de campo dado que busca informações acerca da percepção da profissão Contábil por diferentes públicos. As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

À obtenção dos dados, foram aplicados dois questionários. O primeiro tinha por objetivo obter informações descritivas da amostra e o segundo, adaptado de Hardin, O'bryan e Quirim (2000), apresentava 24 (vinte e quatro) atributos, onde o respondente atribuía nota de 0 a 100, de acordo com sua percepção de cada atributo da profissão Contábil.

Os dados foram coletados no mês de abril/2013, com os questionários sendo aplicados, presencialmente, em duas turmas de Contabilidade no horário noturno da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), no evento I Encontro de Contadores do Vale do São Francisco, realizado nos dias 5 e 6, promovido pelo Conselho Regional de Pernambuco (CRC-PE) e, por fim, enviada através de e-mail para os demais públicos participantes da pesquisa.

Participaram da pesquisa 163 respondentes, sendo 77 alunos (61 deles das turmas do 8º e 9º períodos noturno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE), 33 profissionais da área Contábil (técnico ou bacharel) e 58 profissionais de outras áreas, como Engenharia, Advocacia, Secretariado, Administração, Ensino, entre outras.

Quanto à análise dos dados, o tratamento foi operacionalizado por meio da análise de variância de um fator (*OneWay ANOVA*) e, posteriormente, teste *Post Hoc* a um nível de significância de 0,05, dado o interesse de identificar em quais atributos os três públicos pesquisados ostentam visões distintas.

Justifica-se a escolha da região do Vale do São Francisco, à realização da presente pesquisa, devido sua relevância econômica, sendo o 2º maior produtor nacional de uvas e vinhos finos, relevante exportador de frutas para todo o mundo e polo de ecoturismo (VSF, 2011) e sua relevância demográfica, compreendendo, atualmente, mais de 1 milhão de habitantes, segundo dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### 4.1 Informações demográficas e descritivas da amostra

Nos gráficos 01, 02, 03 e 04 apresentam-se os dados demográficos e descritivos da amostra de 163 participantes. São apresentados dados como nível educacional, sexo, idade e tipo de escola, onde demonstram o perfil dos pesquisados.

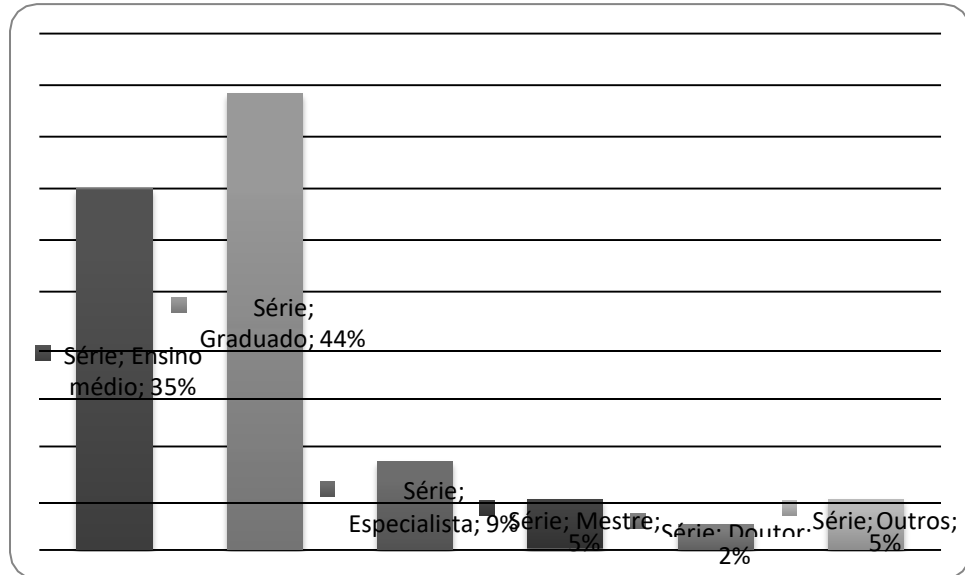


Gráfico 01: Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.  
Fonte: Elaboração própria

Conforme apresentado no gráfico 01, dentre os pesquisados 44% são graduados, e 35% têm Ensino Médio completo. Ainda existe uma pequena quantidade formada por Especialistas (9%), Mestres (5%), Doutores (2%) e, por fim outros níveis educacionais (5%). No gráfico 02, é apresentado a participação por sexo:

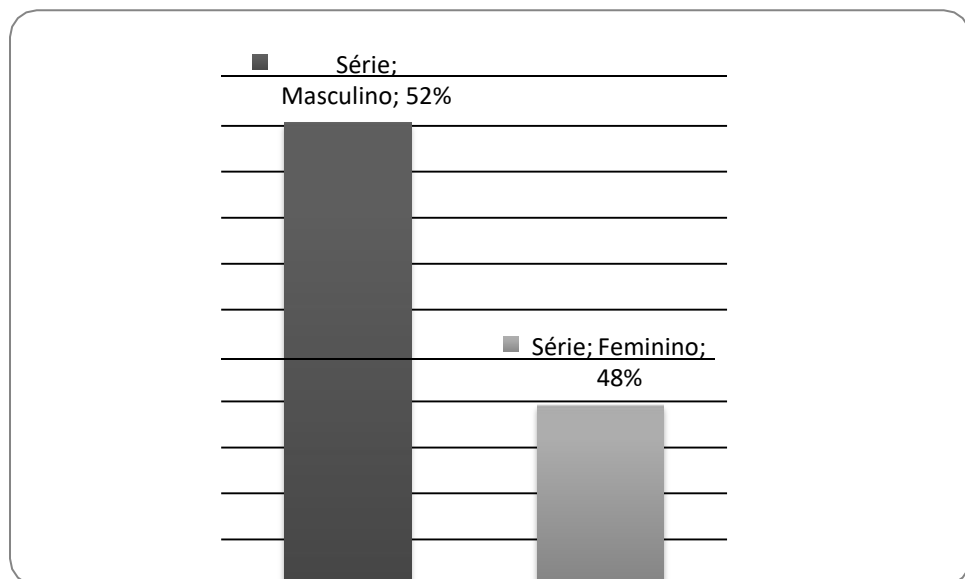


Gráfico 02: Sexo dos participantes da pesquisa  
Fonte: Elaboração própria

É possível notar que, quanto ao sexo, a amostra mostrou-se bem dividida, sendo que 52% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. No gráfico 03, é apresentada a segmentação da idade dos participantes da pesquisa:

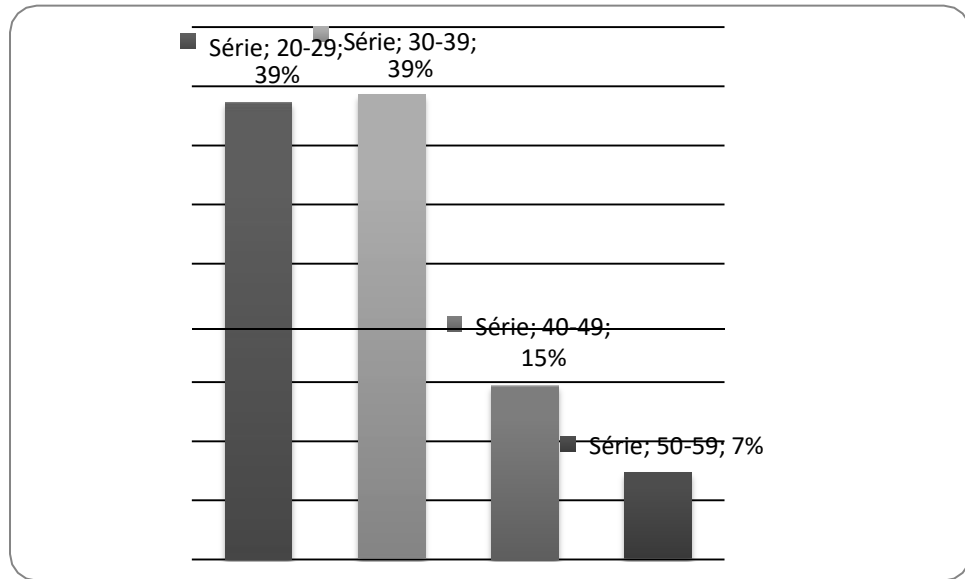


Gráfico 03: Idade dos participantes da pesquisa  
Fonte: Elaboração própria

No tocante à idade, a maioria está concentrada entre 20 e 39 anos, sendo 39% entre 20 e 29 anos e percentual igual também na faixa de 30 e 39 anos. Na faixa etária de 40 a 49 anos, apresentam-se 15% e 7% estão entre 50 e 59 anos. Por fim, no gráfico 04, são apresentados os dados relativos ao tipo de escola (pública ou privada) dos participantes da pesquisa:

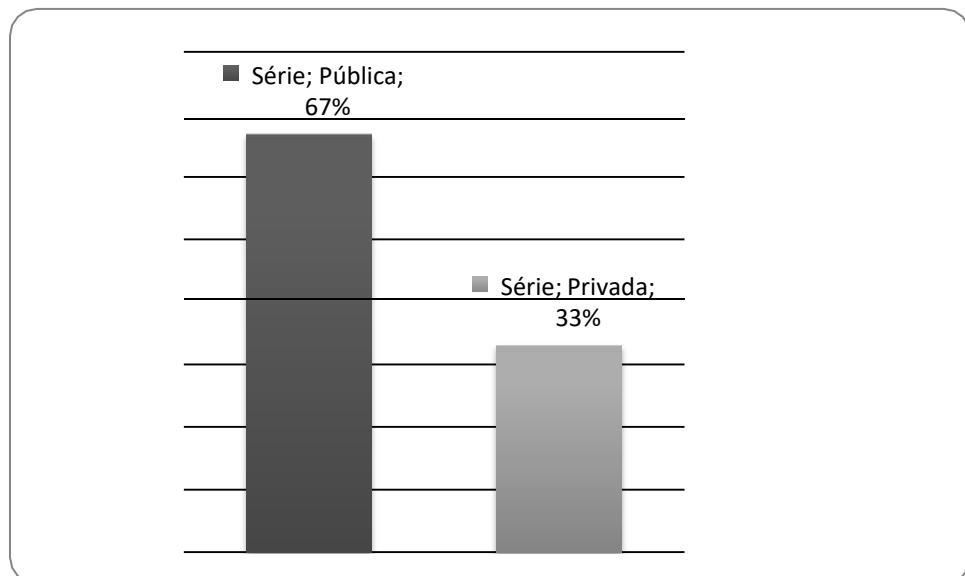


Gráfico 04: Tipo de escola dos participantes da pesquisa.  
Fonte: Elaboração própria

Observa-se ainda que, no aspecto tipo de escola, a maioria estudou a maior parte do tempo em escolas públicas, sendo 67% do total e 33% estudou em instituições de ensino da rede particular.

#### 4.2 Resultados da análise de variância (ANOVA)

Concluída a análise das informações descritivas, a seguir será abordada a análise dos dados obtidos, via análise de variância (ANOVA). Inicialmente, na Tabela 01, é apresentado o resultado geral resultante do teste ANOVA com as 163 observações:

**Tabela 01: Resultado do teste ANOVA (N = 163)**

<i>Atributos</i>	<i>Alunos</i>	<i>Outros profissionais</i>	<i>Contador, Técnico e Professor</i>	<i>F-teste</i>
<b>Diferenças significantes entre Alunos, Outros Profissionais e Contadores, Técnicos e Professores:</b>				
Nível ético	67,92	84,88	79,48	13,579***
Satisfação no trabalho	71,19	79,48	83,18	6,380***
Estabilidade no emprego	70,94	78,15	77,55	2,873*
<b>Diferenças significantes entre Alunos, Outros Profissionais</b>				
Interação com outras áreas	70,21	79,56	75,96	3,111**
Habilidades quantitativas	76,69	84,31	74,34	4,281**
Potencial de ganhos	72,15	80,64	78,42	3,597**
Profissão dominado por homens	52,31	66,29	59,63	5,718***
<b>Diferenças significantes entre Outros profissionais e Contadores, Técnicos e Professores:</b>				
Trabalho desafiador	85,05	81,69	87,42	2,458*
<b>Diferenças significantes entre Alunos e Contadores, Técnicos e Professores</b>				
Posição de poder	61,31	70,93	85,33	2,283*
<b>Contabilidade é avaliada de forma semelhante por Outros Profissionais e alunos</b>				
Status Social	63,64	67,12	67,12	0,69
Contribuição para a sociedade	84,86	84,59	86,36	0,14
Trabalho interessante	85,05	81,98	87,42	1,41
Qualidade de vida	69,00	72,75	68,33	0,75
Vida familiar de qualidade	69,00	72,41	70,91	0,63
Longa jornada de trabalho	79,18	78,10	82,12	0,55
Posição Glamurosa	60,51	53,42	56,55	0,66
Estabilidade no emprego	70,94	78,15	77,54	2,87
Responsabilidade pessoal por negligência	74,66	73,67	78,21	0,31
Habilidades de comunicação	73,41	80,31	77,45	1,82
Habilidades resolução de problemas	86,12	79,84	77,45	1,99
Barreiras de entradas	53,69	57,24	49,57	1,01



Excelente oportunidade de empregos	80,44	76,29	80,39	1,16
Excelente carreira para alunos com excelência acadêmica	77,93	80,35	83,49	1,48
Excelente potencial de avanço enquanto carreira	82,18	82,63	83,18	0,05
Excelente potencial de avanço para minorias e mulheres	65,94	66,61	71,36	0,82

Nota: As diferenças significantes foram determinadas utilizando testes Post Hoc a  $p > .05$ .

Onde, \*\*\*, \*\*, \* Estatisticamente significantes ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaboração própria

Pôde-se notar diferenças significantes entre os três públicos pesquisados em três atributos: (a) Nível ético, (b) Satisfação no trabalho e (c) Estabilidade no emprego. No atributo ‘Nível ético’, os alunos têm uma percepção abaixo do que pensam os profissionais da área Contábil e demais profissionais. Esse resultado é preocupante no momento em que os acadêmicos que, por definição, estão sendo orientados a atuarem profissionalmente, vislumbram a profissão como uma prática pouco ética. A distância de 17 (dezessete) pontos entre a percepção dos alunos e outros profissionais, no tocante ao “Nível ético” e, principalmente, a relevância estatística dessa distância (significante a 1%), reforça a preocupação no tocante à percepção dos graduandos da Contabilidade enquanto profissão.

Ainda no aspecto ‘Nível ético’, pode-se perceber que os outros profissionais têm a maior percepção de todos, atingindo uma pontuação de 84,88, de 100 possíveis, ou seja, na visão desse público, o profissional de Contabilidade tem um nível ético consideravelmente elevado.

Analisando o atributo “Satisfação no trabalho”, nota-se que os profissionais da área Contábil têm a maior pontuação dos demais, atingindo 83,18, enquanto que os demais profissionais entendem que a profissão Contábil atinge uma boa satisfação no ambiente de trabalho, com 79,48 pontos. Mais uma vez, os alunos, apesar de estarem caminhando para atuar na referida profissão, demonstraram a mais baixa pontuação (71,19 pontos), que mesmo sendo uma percepção razoável, está abaixo da percepção dos Contabilistas e demais profissionais.

O atributo “Estabilidade no emprego” apresenta uma pontuação de 78,15 para outros profissionais, seguido de uma percepção de 77,55 pontos na visão dos profissionais da área, e por último, uma pontuação de 70,94 por parte dos alunos, demonstrando, mais uma vez, uma visão pouco otimista por parte dos acadêmicos quando comparado aos demais profissionais.

Como o questionário não solicitava uma justificativa às notas, é impossível explicar com acurácia o por que dessa visão por parte dos alunos, já que a profissão a tempos passa por uma fase de plena empregabilidade.

Dentre os três atributos com diferenças significantes entre alunos, outros profissionais e profissionais da área, os alunos tiveram a percepção sempre abaixo dos demais. Com 67,92, 71,19 e 70,94 pontos para (a) Nível ético, (b) Satisfação no trabalho e (c) Estabilidade no emprego, respectivamente. Assim, conclui-se que a percepção deste público não é satisfatória para uma profissão tão promissora. Sendo de bom alvitre os órgãos como Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), como também as universidades que têm na sua grade o referido curso, divulguem melhor a importância da profissão Contábil.

A seguir, na Tabela 2, são apresentados os atributos que apresentam diferenças estatisticamente significativas entre alunos e outros profissionais:

**Tabela 2. Resultado do teste ANOVA (N = 163)**

<b>Diferenças estatisticamente significativas entre alunos e outros profissionais</b>				
<i>Atributos</i>	<i>Alunos</i>	<i>Outros profissionais</i>	<i>Contador, Técnico e Professor</i>	<i>F-teste</i>
Interação com outras áreas	70,21	79,56	75,96	3,111**
Habilidades quantitativas	76,69	84,31	74,34	4,281**
Potencial de ganhos	72,15	80,64	78,42	3,597**
Profissão dominada por homens	52,31	66,29	59,63	5,718***

Nota: As diferenças significantes foram determinadas utilizando testes *Post Hoc* a  $p > .05$ . Onde, \*\*\*, \*\*, \* Estatisticamente significantes ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa apresenta nos atributos (d) Interação com outras áreas, (e) Habilidades quantitativas, (f) Potencial de ganhos e (g) Profissão dominada por homens, algumas diferenças estatisticamente significativas entre a percepção dos alunos e outros profissionais.

No atributo “Interação com outras áreas”, os alunos pontuaram uma média de 70,21, enquanto que outros profissionais, 79,56 pontos, uma diferença de quase 10 (dez) pontos, mostrando que a população desconhece parcialmente como a Contabilidade interage com outras áreas.

Acerca do atributo ‘Habilidades quantitativas’, os demais profissionais apresentaram média de 84,31, contra 76,69 pontos na percepção dos alunos. Esse atributo por ser um indício de uma mudança da percepção da Contabilidade como Ciência Exata para ser encarada, de fato, como uma Ciência Social. O advento dos IFRS e o conseqüente incremento da subjetividade do processo Contábil cujo ápice é o julgamento da essência sobre a forma justifica pode ser utilizado como argumento para justificar essa mudança de percepção de ambos os públicos.

No quesito ‘Potencial de ganhos’, os alunos apresentaram uma pontuação de 72,15, enquanto os outros profissionais apresentaram média de 80,64 pontos, o que representa uma diferença de 8 (oito) pontos aproximadamente, isto é, os graduandos vislumbram um campo com menor potencial de ganho na prática Contábil. Esse resultado, assim como a baixa percepção ética, demanda o pronto delineamento de estratégias da Academia e, principalmente, do CRC e CFC.

O atributo ‘Profissão dominada por homens’ apresenta a maior diferença entre os quatro destacados. Segundo a percepção dos alunos, 52,31 pontos, comparados com 66,29 dos demais profissionais, apresentando uma diferença significativa de praticamente 14 (quatorze) pontos. Esses dados permitem concluir que ambos os públicos conseguem captar a conjuntura atual do mercado, que apresenta 74,6% dos Contabilistas do sexo masculino e 25,4%, feminino (CFC, 2009).

Nota-se que, nos atributos elencados na Tabela 2, o público ‘outros profissionais’ sempre apresenta médias superiores aos outros dois públicos, alunos e profissionais da área, com exceção do atributo ‘Profissão dominada por homens’, que demonstra a percepção dos alunos como profissão que não discrimina o sexo. A pontuação dos demais atributos aponta que outras pessoas não ligadas à Contabilidade têm uma boa percepção ante aos demais públicos. Isso só reforça a evolução que a profissão Contábil adquiriu ao longo do tempo.

A seguir, na Tabela 3, são apresentados os atributos que apresentam diferenças estatisticamente significativas entre outros profissionais e Contadores, Técnicos e Professores:

**Tabela 3. Resultado do teste ANOVA (N = 163)**

<b>Diferenças estatisticamente significativas entre outros profissionais e Contadores, Técnicos e Professores</b>				
<i>Atributos</i>	<i>Alunos</i>	<i>Outros profissionais</i>	<i>Contador, Técnico e Professor</i>	<i>F-teste</i>
Trabalho desafiador	85,05	81,69	87,42	2,458*

Nota: As diferenças significantes foram determinadas utilizando testes *Post Hoc* a  $p > .05$ . Onde, \*\*\*, \*\*, \* Estatisticamente significantes ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaboração própria

Dentre os 24 atributos pesquisados, apenas o atributo ‘Trabalho desafiador’ apresentou uma diferença estatisticamente significativa entre outros profissionais e profissionais da área

Contábil. Com uma pontuação de 81,69, outros profissionais diferem para menos em aproximadamente 5 (cinco) pontos dos profissionais da área Contábil, que apresentam 87,42 pontos. Nesse quesito, percebe-se que a nota média atribuída pelos profissionais Contábeis, uma das maiores de toda pesquisa, demonstra a percepção do contador no tocante ao desafio que é militar nesta área, como também da responsabilidade necessária, sendo essa visão compartilhada pelo graduando. Já os demais profissionais, com a pontuação um pouco abaixo, talvez por que não tenham o entendimento a fundo de como funciona o trabalho do Contador contemporâneo, mesmo com o advento da campanha “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”.

A seguir, na Tabela 4, são apresentados os atributos que apresentam diferenças estatisticamente significativas entre alunos e Contadores, Técnicos e Professores:

**Tabela 4. Resultado do teste ANOVA (N = 163)**

<b>Diferenças estatisticamente significativas entre alunos e Contadores, Técnicos e Professores</b>				
<i>Atributos</i>	<i>Alunos</i>	<i>Outros profissionais</i>	<i>Contador, Técnico e Professor</i>	<i>F-teste</i>
Posição de poder	61,31	70,93	85,33	2,283*

Nota: As diferenças significantes foram determinadas utilizando testes *Post Hoc* a  $p > .05$ . Onde, \*\*\*, \*\*, \* Estatisticamente significantes ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaboração própria

Dentre os atributos pesquisados, ‘Posição de poder’ apresentou uma diferença significativa entre a percepção dos alunos e profissionais da área Contábil. Os alunos pontuaram em 61,31, enquanto que os profissionais ligados à área Contábil pontuaram em 85,33 pontos, uma diferença de 24 (vinte e quatro) pontos, diferença estatisticamente significativa ao nível de 0,01.

O fato dos contabilistas terem atribuído uma nota tão alta no referido atributo demonstra a importância percebida, por eles, que a profissão Contábil possui frente ao cenário econômico, em que é de suma importância ter um profissional qualificado que possa fornecer informações fundamentais para a saúde de uma empresa. Essa importância não foi percebida pelos alunos na mesma proporção, e isso, de certa forma, sinaliza que as universidades e organismos de classe (CRC e CFC) precisam conscientizar e preparar melhor os discentes para o mercado de trabalho para que eles possam elevar cada vez mais o valor da profissão a qual escolheram para exercer no futuro.

Por fim, na Tabela 5, são apresentados os atributos que a profissão Contábil é avaliada de forma semelhante por alunos e outros profissionais:

**Tabela 5. Resultado do teste ANOVA (N = 163)**

<b>Contabilidade é avaliada de forma semelhante por Outros Profissionais e alunos</b>				
<i>Atributos</i>	<i>Alunos</i>	<i>Outros profissionais</i>	<i>Contador, Técnico e Professor</i>	<i>F-teste</i>
Status Social	63,64	67,12	67,12	0,69
Contribuição para a sociedade	84,86	84,59	86,36	0,14
Trabalho interessante	85,05	81,98	87,42	1,41
Qualidade de vida	69,00	72,75	68,33	0,75
Vida familiar de qualidade	69,00	72,41	70,91	0,63
Longa jornada de trabalho	79,18	78,10	82,12	0,55
Posição Glamurosa	60,51	53,42	56,55	0,66
Responsabilidade pessoal por negligência	74,66	73,67	78,21	0,31
Habilidades de comunicação	73,41	80,31	77,45	1,82
Habilidades resolução de problemas	86,12	79,84	77,45	1,99
Barreiras de entradas	53,69	57,24	49,57	1,01
Excelente oportunidades de empregos	80,44	76,29	80,39	1,16
Excelente carreira para alunos com excelência acadêmica	77,93	80,35	83,49	1,48
Excelente potencial de avanço enquanto carreira	82,18	82,63	83,18	0,05
Excelente potencial de avanço para minorias e mulheres	65,94	66,61	71,36	0,82

Nota: As diferenças significantes foram determinadas utilizando testes *Post Hoc* a  $p > .05$ . Onde, \*\*\*, \*\*, \* Estatisticamente significantes ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaboração própria

Conforme os dados apresentados na Tabela 05, a profissão Contábil é avaliada de forma semelhante pelos três públicos nos atributos 'Status social', 'Contribuição para a sociedade', 'Trabalho interessante', 'Qualidade de Vida', 'Vida familiar de qualidade', 'Longas jornadas de trabalho', 'Posição glamurosa', 'Responsabilidade pessoal por negligência', 'Habilidades de comunicação', 'Habilidades resolução de problemas', 'Barreiras de entradas', 'Excelentes oportunidades de empregos', 'Excelente carreira para alunos com excelência acadêmica' e 'Excelente potencial de avanço enquanto carreira'.

O atributo 'Status social' apresentou exatamente a mesma pontuação entre outros profissionais e profissionais da área, 67,12 pontos, enquanto os alunos tiveram uma pontuação um pouco abaixo, 63,64 pontos, evidenciando que os graduandos têm uma percepção inferior aos demais públicos acerca da nobreza da profissão. O atributo 'Contribuição para a sociedade' mostrou-se com pontuação praticamente igual, diferindo apenas em 2 (dois) pontos, 84,86 para outros profissionais e 86,36 para Contador, Técnico e Professor.

O atributo 'Trabalho interessante' atingiu pontuação de 87,42 para Contabilistas, enquanto que outros profissionais pontuaram em 81,98. Os alunos atingiram a média de 69

pontos nos atributos ‘Qualidade de Vida’ e ‘Vida familiar de qualidade’, enquanto que outros profissionais tiveram 72,75 e 72,41 pontos, respectivamente.

O atributo ‘Longas jornadas de trabalho’ diferiu em 4 (quatro) pontos entre outros profissionais e Contabilistas, sendo 78,10 e 82,12 pontos, respectivamente, enquanto o atributo ‘Posição glamurosa’ teve uma pontuação mediana, com pequeno destaque para a percepção dos alunos, com pontuação de 60,51.

Os profissionais da área Contábil entenderam que a ‘Responsabilidade pessoal por negligência’ é um atributo com relevância, ante aos demais pesquisados, atingindo 78,21 pontos, contra 74,66 do alunado pesquisado. Segundo os demais profissionais, o atributo ‘Habilidades de comunicação’ teve média de 80,31, enquanto que os alunos pontuaram em apenas 73,41, evidenciando que os graduandos em Contabilidade enxergam esta uma lacuna relevante na formação profissional.

Já no atributo ‘Habilidades resolução de problemas’, os alunos deram mais importância frente aos profissionais da área Contábil, pois atingiram 86,12 pontos, contra 77,45 pontos. No quesito ‘Barreiras de entradas’ a pontuação também foi mediana, aproximando-se com a pontuação do atributo ‘Posição glamurosa’, com destaque para os 57,24 pontos atingidos por outros profissionais.

Outro destaque relevante ocorreu no atributo ‘Excelentes oportunidades de empregos’, em que os alunos e profissionais da área atingiram uma pontuação de 80,44 e 80,39, respectivamente, o que comprova uma boa percepção para a profissão Contábil. Nesse quesito outros profissionais pontuaram em 76,29.

Pontuações similares também ocorreram nos atributos ‘Excelente carreira para alunos com excelência acadêmica’ e ‘Excelente potencial de avanço enquanto carreira’, cujas pontuações ultrapassaram os oitenta pontos percentuais.

Já no atributo ‘Excelente potencial de avanço para minorias e mulheres’, a pesquisa demonstra números um pouco mais comedidos, demonstrando uma pontuação pouco acima dos 60 (sessenta pontos).

Dentre os atributos que demonstraram semelhança entre o público pesquisado, o que teve maior pontuação entre os alunos foi ‘Habilidades resolução de problemas’, com 86,12 pontos, já os demais profissionais, com 84,59 pontos, enxergam no atributo ‘Contribuição para a sociedade’ a maior pontuação. Esse cenário mostra-se relevante no momento em que pode refletir uma maior compreensão do papel do Contador e a majoração de sua relevância enquanto profissão.

Em se tratando de profissionais da área em questão, com 87,42, maior pontuação de todas, ficou o atributo ‘Trabalho interessante’, demonstrando uma afinidade com a profissão que atuam. Já em relação aos atributos que apresentaram menor pontuação, aparecem ‘Barreiras de entradas’, para os alunos e profissionais da área Contábil, com 53,69 e 49,57 pontos, respectivamente e ‘Posição glamurosa’, com 53,42 pontos, segundo outros profissionais. Dentre todos os dados apresentados é fácil perceber que, na maioria dos atributos, os alunos tiveram pontuação abaixo da percepção de outros profissionais e dos Contabilistas.

Corroborando com essa afirmativa, Cavalcante, Pilla e Marques (2012), constataram que 57% dos alunos discordaram quando foram perguntados se a profissão Contábil é uma profissão que tem destaque na sociedade. Nessa mesma pesquisa, 65% dos alunos discordaram que o profissional Contábil tem salário alto.

Assim, pode-se afirmar através das respostas obtidas que os alunos que estão prestes a entrar no mercado de trabalho não enxergam a profissão Contábil como uma carreira tão

promissora, indo de encontro às evidências empíricas notadas por diversos pesquisadores nos últimos anos.

É de bom alvitre enfatizar, mais uma vez, que esta realidade precisa ser revertida, pois esses futuros profissionais deverão ter consciência do seu valor perante à sociedade, em dar continuidade ao crescimento que a profissão Contábil sempre teve ao longo de sua história.

## 5. Considerações Finais

O cenário atual propiciou muitas mudanças que afetaram de forma significativa a profissão Contábil. Para citar algumas, têm-se a abertura de mercados, a mudança na legislação brasileira e o foco na gestão de resultados, que fizeram com que a busca por profissionais qualificados se acentuasse a cada dia.

Nesse contexto, o estudo apresentado teve como propósito identificar a percepção da profissão Contábil na visão de alunos formandos, profissionais que já atuam na profissão Contábil (bacharéis ou técnicos em Contabilidade) e profissionais ligados a outras áreas de atuação (advogados, engenheiros, consultores, analistas, administradores, professores, etc.). A importância desse estudo se dá na medida em que apresenta resultados relevantes acerca da profissão Contábil, possibilitando trilhar caminhos e contribuir para melhor divulgação da profissão Contábil.

A pesquisa se desenvolveu na região do Vale do São Francisco, através da aplicação de um questionário com 24 (vinte e quatro) atributos desenvolvido por Hardin, O'bryan e Quirin (2000). Como ferramenta à análise dos dados, foi utilizada uma análise de variância de um fator (*One-Way ANOVA*) e, posteriormente, testes *Post Hoc* a um nível de significância de 0,05.

Conforme os dados colhidos, alguns aspectos merecem destaque, a saber: dos 24 atributos pesquisados, 4 tiveram diferença superior a 10 pontos entre os públicos pesquisados. Os atributos 'Nível ético' e 'Satisfação no trabalho', com diferenças 16,96 e 11,99 pontos, respectivamente, 'profissão dominada por homens', com diferença próxima dos 14 pontos, e por último 'Posição de poder', com diferença superior aos 24 pontos.

Ainda sobre essas diferenças, o que chama atenção é que o público "alunos" sempre teve pontuação mais baixa o que pode ser reflexo de baixa satisfação com a escolha profissional ou mesmo desconhecimento pleno das potencialidades da carreira a ser exercida.

Assim, conclui-se que a percepção deste público não é satisfatória para uma profissão tão promissora. Sendo de bom alvitre os órgãos como CRC e CFC, como também as universidades que têm na sua grade o referido curso, divulgarem melhor a importância da profissão Contábil.

Dentre os atributos pesquisados, três se destacaram com maior pontuação considerando as soma das notas dos três públicos. 'Trabalho desafiador', 'Contribuição para a sociedade' e 'Trabalho interessante' tiveram pontuação superior a 250 pontos, demonstrando uma boa percepção da profissão Contábil pela amostra da pesquisa.

Corroborando também com esta boa percepção, o atributo 'Barreiras de entradas' foi o que apresentou menor pontuação, tanto individualmente quanto na soma dos três públicos, atingindo pontuação total de 160,50 pontos, o que reforça a tese de que a profissão Contábil se apresenta como um mercado fácil acesso.

Em relação aos itens com pontuação baixa, os atributos 'Profissão dominada por homens' e 'Posição glamurosa', atingiram índices inferiores aos 180 pontos, sendo 178,23 e 170,48, respectivamente.

No tocante a limitação do presente estudo, torna-se iminente revelar que, dada a limitação geográfica da amostra, o presente estudo pode não ter uma percepção a nível nacional, e sim uma ideia regionalizada, tendo a necessidade da realização de outras pesquisas a fim de que se possa ratificar os resultados expostos.

Como sugestão para o desenvolvimento de futuras pesquisas, recomenda-se ampliação da pesquisa acerca da profissão Contábil, com o desafio de aumentar a amostra, de forma a propiciar mais ênfase aos números apresentados, possibilitando aos órgãos competentes, como Conselhos Regionais e Conselho Federal de Contabilidade, dados relevantes para delinear caminhos mais promissores para os profissionais e alunos que escolheram a profissão Contábil como carreira a ser seguida.

Também mostra-se oportuno investigar o impacto da percepção de baixo 'Nível ético' por parte dos graduandos em Ciências Contábeis, quando estes estiverem ativos no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, P. J. **Crise financeira internacional e impactos no Brasil e no Nordeste**. <<http://www.investne.com.br/Entrevistas/henrique-marinho-idade-financiera-internacional-e-impactos-no-brasil-e-no-nordeste>>. Acesso em: 03/06/2013. 2011.

BRASIL. **Lei n. 11.638**, de 28 de dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 21/05/2013.

BRASIL. **Lei n. 6.404**, de 15 de dez. 1976. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)>. Acesso em: 21/05/2013.

CASEY, M. \$53,300: The Average Starting Salary for New Accounting Grads. **Revista Accountingweb**, Inglaterra, maio/2013. Disponível em <<http://www.accountingweb.com/article/53300-average-starting-salary-new-accounting-grads/221716?page=0%2C1>>. Acesso em: 21/05/2013.

CATANI, A. M.; FONSECA, J. P., MELCHIOR, J. C.; SILVA, J. M. Ensino de segundo grau e mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.70, n.165, p.208-223, maio/ago. 1989.

CAVALCANTE, C. H. L.; PILLA, B. S.; MARQUES, R. G. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v.13, n. 20, p. 01-134, jul/dez. 2012.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Anteprojeto de Reformulação da Lei Nº 6.404/76**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/atos/leis/anteprojeto.asp>>. Acesso em: 03/06/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **2013: ano da Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=6861>>. Acesso em: 21/05/2013.

(\_\_\_\_). **PERFIL DO CONTABILISTA BRASILEIRO 2009**. Disponível em: <[www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_CFC\\_perfil2009.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_CFC_perfil2009.pdf)>. Acesso em: 05/08/2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC): **CRC-PE promove o I Encontro de Contadores do Vale do São Francisco**. Disponível em: <[http://www.crcpe.org.br/principal/exibir\\_materia.asp?CO\\_MATERIA=403](http://www.crcpe.org.br/principal/exibir_materia.asp?CO_MATERIA=403)>. Acesso em: 25/05/2013.

FRANCO, H.. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. – São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GOMES, A. A. B. *et al.* Percepção de Formandos em Ciências Contábeis Sobre sua Preparação Para Ingresso no Mercado de Trabalho na área de Perícia Contábil. **Anais...** Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont, Rio de Janeiro, outubro/2012. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/viewFile/643/136>>. Acesso em: 21/05/2013.

HARDIM, J. R.; O'BRYAN, D.; QUIRIN, J. J. Accounting versus Engineering, Law and Medicine: perceptions of influential high school teachers. **Advances in Accounting**. v.17. p. 205-220, 2000.

IUDÍCIBUS, S. (Coord). **Contabilidade Introdutória**.10.ed. São Paulo, Atlas, 2008.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo, Summus, 1993.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, J. C. H. B.; CALADO, J. E. S.; REIS, J. S.; SOUSA W. D. Contabilidade, Engenharias, Direito e Medicina: um estudo empírico sobre as percepções de professores do ensino médio do Vale do São Francisco acerca das profissões. **Anais...** Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont, Rio de Janeiro, outubro/2012. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/viewFile/633/131>>. Acesso em: 21/05/2013.

NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F.: Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 11, num.1, jan-jun, p.37-47, 2010.

PEREIRA, D. (2010) **A Pesquisa e suas Classificações**. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/sbs/professores/delcio/materiais/Classifica\\_Pesquisa.pdf](http://www.joinville.udesc.br/sbs/professores/delcio/materiais/Classifica_Pesquisa.pdf)>. Acesso em: 25/05/2013.



RAMOS, A. G.; LIMA, E. R. O Secundarista e o Processo de Escolha da Profissão. Brasília/DF: **R. bras.Est.pedag.**, v. 77, n.185, p.191-219,jan./abr.,1996.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Anais...** Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont. Rio de Janeiro, outubro/2012. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/viewFile/512/96>>. Acesso em: 21/05/2013.

SÁ, A. L. **Evolução e futuro da profissão contábil**. 2002. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/24>>. Acesso em: 21/05/2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. R. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. **Anais...** Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont. Rio de Janeiro, outubro/2012. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/viewFile/748/174>>. Acesso em: 21/05/2013.

SILVA, E. L.; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, abril/2011. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr11/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/abr11/F_I_art.htm)>. Acesso em: 20/05/2013.

VSF, Vale do São Francisco. **Economia**. Disponível em: <<http://www.valedosaofrancisco.com.br/Economia/>> . Acesso em 29 Abr 2012.